



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



O MÉTODO COMUNICACIONAL COMO BASE AO ENSINO: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Rubiamara Pasinato¹

Ieda Marcia Donati Linck²

RESUMO: É inegável a importância da disciplina de Literatura frente ao imenso universo que pode se abrir a partir dela. Ainda mais com as diversas possibilidades que se apresentam de diversificação dos textos literários que permitem o contato dos alunos com um universo de singular beleza, magia e emoção. O ensino desta disciplina deve ser, antes de tudo, uma imersão em um mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico, onde o aluno localiza a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer e de se encontrar enquanto sujeito. Diante disso, esse artigo apresenta uma proposta de prática pedagógica de trabalho com o período Pré-Modernista, a partir de alternativas embasadas no Método Comunicacional que segue a teoria de Roman Jakobson.

Palavras-chave: Literatura. Comunicacional. Leitura. Aprender.

ABSTRACT: There is no denying the importance of the discipline of literature against the immense universe that can be opened from it. Especially with the various opportunities that present themselves diversification of literary texts that allow the contact of students with a unique universe of beauty, magic and emotion. The teaching of this subject must be, above all, an immersion in a world of subjectivity and enchantment, a magical place where the student finds the opportunity to discover, to recognize and meet as a subject. Therefore, this article proposes a pedagogical practice working with the Pre-Modernist period, from the alternative method grounded Communicational following the theory of Roman Jakobson.

Key-words: Literature. Communication. Reading. Learning.

Introdução

¹ Acadêmica de Letras/Inglês da Universidade de Cruz Alta, Jornalista do Núcleo Integrado de Comunicação Unicruz/RS e Especialista em Linguística, Literatura e Ensino de Línguas.

² Mestre em Linguística pela UPF. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Docente do Centro de Ciências Humanas e Comunicação da Universidade de Cruz Alta/RS



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



A Literatura, bem como todas as demais disciplinas, deveria ser planejada em uma perspectiva de funcionalidade, pois é nela que o aluno descobre as múltiplas faces da linguagem e, além disso, tem contato com diferentes aspectos da Língua Portuguesa.

Nesse contexto, é explícita a importância da disciplina frente ao imenso universo que pode se abrir a partir dela, ainda mais com as diversas possibilidades que se apresentam de diversificação dos textos literários que permitem o contato com um universo de singular beleza, magia e emoção. O ensino desta disciplina deve ser, antes de tudo, uma imersão em um mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico, onde o aluno encontra a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer e de se encontrar enquanto sujeito.

Contudo, mesmo com todos esses aspectos positivos que a disciplina de Literatura pode trazer ao aluno, ainda há certa resistência dos estudantes. A explicação pode estar localizada na proposta didática adotada pela maioria dos professores que, geralmente, não propõem aulas que permitam aos alunos construir sentidos para o texto a partir de suas vivências, não havendo um diálogo com o seu horizonte de expectativas.

Diante disso, este artigo apresenta uma proposta de ensino do Movimento Pré-Modernista, aplicada durante o Estágio Supervisionado em Literatura do curso de Letras da Universidade de Cruz Alta, no 2º ano do Ensino Médio, de uma Escola de Cruz Alta, no turno da noite.

O trabalho parte da perspectiva de aproximar os estudantes da disciplina de Literatura e incentivar o hábito da leitura, por meio de atividades e dinâmicas baseadas em diferentes propostas do Método Comunicacional, buscando assim responder às necessidades detectadas durante a realização da observação e do questionário aplicado aos alunos.

A Literatura e a aquisição do conhecimento

O ambiente escolar é, por si só, um local de multiplicidade de conhecimentos e de informações. O conjunto das diferentes disciplinas, cada uma em uma área do conhecimento, contribui para aprendizagem e



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



formação do aluno. A disciplina de Literatura, por exemplo, por privilegiar a comunicação entre os diferentes sujeitos e meios, possibilita a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas.

Assim como em qualquer disciplina, aprender Literatura e ter gosto por ela está diretamente ligado ao empenho, à curiosidade e ao envolvimento de cada um. Daí, a necessidade de que esse processo seja construído de forma significativa, utilizando conhecimentos prévios, habilidades e competências, o que só poderá ser otimizado na medida em que o ensino for desenvolvido de forma adequada.

Segundo Perrissé (2003), a cultura literária é uma das melhores influências que podemos provocar em nós mesmos e, praticamente, a única, se quisermos escrever com mais segurança, com mais agudeza:

Cultura é cultivo, é cultivar-nos, é receber com bom grado e desenvolver em nós o que outras pessoas já pensaram, já disseram, já escreveram. A formação cultural é a condição para desenvolvermos nossos talentos adormecidos, nossas inclinações ainda mal conhecidas, nossos raciocínios ainda esboçados, nossa criatividade talvez um pouco tímida, nossa originalidade necessitando crescer em intensidade. (PERRISSÉ, 2003, p. 91)

Este conjunto de aspectos que podem ser desenvolvidos, a partir do contato com a Literatura, está elencado nas competências e habilidades a serem desenvolvidas em Língua Portuguesa e Literatura. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), esse ensino visa: “[...] recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial” (BRASIL, 1998, p.125).

Contudo, ao contrário do que recomendam os PCNs, atualmente, segundo Chiappini (2002), o ensino da Literatura nas escolas vem se limitando, na maioria das vezes, a traçar panoramas de tendências e escolas literárias, de modo esquemático e desconectado do trabalho analítico e interpretativo, não sendo atrativo aos alunos, pois é apresentado de forma inteiramente separada nas séries fundamentais e no ensino médio.

Grande parte dos teóricos que pesquisam o ensino-aprendizagem da literatura defende que, neste processo, o professor precisa assumir o papel de mediador entre o texto e os alunos, abstenendo-se de guardar o saber, sem abdicar, contudo, de sua condição de leitor mais experiente.



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



É no aspecto da mediação que entendemos residir a problemática do ensino de literatura, pois o professor enquanto mediador precisa escolher a melhor maneira de trabalhar conteúdos e textos. Diante disso, cabem algumas incitações: Até que ponto a prática dessa leitura é significativa para o leitor? Quantos alunos conseguem realmente ultrapassar a etapa da simples decodificação dos signos, passar ao nível da compreensão e chegar, de fato, a interpretação do texto?

Métodos como estratégias para dinamizar as aulas de Literatura

Ensinar Literatura, na atualidade é um desafio para o professor que, para tanto, precisa aliar aos conteúdos programáticos propostas metodológicas, as quais desencadeiem a motivação para o hábito da leitura. As aulas tradicionais de Literatura que se centram no conteúdo pelo conteúdo, desconsideram o conhecimento empírico dos alunos e, dessa maneira, aumentam a dificuldade da turma para compreender e analisar criticamente os textos literários.

Diante disso, cada vez mais é importante que o professor busque alternativas para tornar o ensino desta disciplina dinâmico e atraente, sem perder de vista a aprendizagem.

Bordini e Aguiar (1993) criaram opções de métodos dinamizados para o ensino da Literatura, que têm o objetivo de auxiliar os educadores nesta tarefa, a partir de sugestões de trabalhos divididos em etapas, especificando os lugares a serem trabalhados:

[...] aderir um método não representa uma camisa-de-força para o ensino – aprendizagem, como a idéia de sistematização poderia conotar desde que esse método estruture os procedimentos didáticos sempre a partir de expectativas efetivas e assinale rotas para que tais expectativas sejam atendidas e ampliadas. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 42)

Os cinco métodos indicados por Bordini e Aguiar (1993) são: científico, criativo, recepcional, comunicacional e semiológico. No entanto, neste texto, será dada ênfase ao método comunicacional, pois o



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



mesmo propicia recursos e objetivos mais pertinentes diante do conteúdo que será trabalhado, o Pré-Modernismo.

O Método Comunicacional

A comunicação está presente em qualquer interação social, em linguagem verbal ou não-verbal. Bordini e Aguiar (1993) contextualizam o Método Comunicacional como uma ferramenta para aulas com momentos de trocas comunicativas. Essa metodologia, segundo elas, prevê que o aluno tenha subsídios para reconhecer os diferentes textos como meio de comunicação social, identificando as regras de comunicação, sendo capazes de diferenciar textos literários de não-literários, analisando e relacionando elementos e funções do processo comunicativo literário, e tendo em mente seus reflexos sobre a vida social e cultural.

O Método está assentado na teoria da comunicação de Roman Jakobson. Para o teórico, os diferentes atos comunicativos são definidos pela função que neles é relevante. Ou seja, em geral, verifica-se em cada mensagem a presença de mais de uma função, mas uma delas impõe o seu predomínio sobre as outras. Nesse sentido, a estrutura verbal de uma mensagem depende da função que nela é predominante.

No ensaio *Linguística e Poética* (1960), Jakobson apresenta os fatores envolvidos na comunicação verbal. Cada um dos seis fatores determina uma diferente função na linguagem: orientação para o contexto – Função Referencial; expressão direta da atitude de quem fala em relação àquilo de que está falando – Função Emotiva e/ou Expressiva; orientação que se centra no destinatário e tem por objetivo modificar o comportamento do receptor que recebe a mensagem e por ela é afetado – Função Conativa; ato de comunicação que privilegia o canal – Função Fática; discurso que focaliza o código – Função Metalinguística (ela acontece toda vez que a mensagem explica o código que a organiza, como em um romance que discute a sua própria composição romanesca); enfoque da mensagem para ela mesma, predominante na poesia e na literatura em geral – Função Poética.



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



Conforme Bordini e Aguiar (1993), o Método Comunicacional apresenta as seguintes etapas de organização:

- 1) Contato com textos que comuniquem um fato individual ou social [...]
 - 2) Identificação dos elementos do jogo comunicativo [...]
 - 3) Análise das funções comunicativas expressas nos textos comunicativos [...]
 - 4) Exame das formas de manifestação predominante [...]
 - 5) Cotejo dos textos quanto à predominância de funções linguísticas.
- (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 117)

Com o uso da metodologia comunicacional, as autoras ressaltam que o ensino da literatura evidencia o lado expressivo dos textos, isso implica exigir que o texto literário deixe de se ocupar com questões conteudísticas, acepção de vocábulos, entre outras práticas usualmente adotadas.

Assim, de acordo com Bordini e Aguiar (1993), o professor tem a possibilidade de planejar aulas a partir da vivência real dos alunos, centrando seus interesses nas relações que seriam estabelecidas por meio do ato comunicativo.

Entendendo o Pré-Modernismo para aulas a partir do Método Comunicacional

O movimento que se convencionou chamar de Pré-Modernismo no Brasil não constituiu uma Escola Literária, o principal motivo seria a falta de diversidade de autores com estilos antagônicos. Este panorama, que se instaurou de 1900 até 1922, definiu-se por uma multiplicidade de manifestações literárias, segundo ressalta Nicola:

[..] desde os poetas parnasianos e simbolistas, que continuavam a produzir, até os escritores que começavam a desenvolver um novo regionalismo, além daqueles mais preocupados com uma literatura política e outros, ainda, com propostas realmente inovadoras (NICOLA, 1998, p.248).



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



Assim, o que se convencionou chamar de Pré-Modernismo – nomenclatura estabelecida por Tristão de Atayde – designa os textos literários que não seguiam, em algum ou vários aspectos, as diretrizes estilísticas e temáticas das escolas literárias pretéritas com as quais buscava romper (Romantismo, Parnasianismo, Simbolismo, Naturalismo e Realismo).

O Pré-Modernismo deve ser entendido, de acordo com Bosi (1973), em dois sentidos, até mesmo contrastantes: no primeiro, o prefixo *pré* assume a postura de uma anterioridade temporal, sustentando os traços conservadores esteticamente antimodernistas e mantendo as tendências realistas, naturalistas e parnasianas. No segundo, o prefixo conota uma antecipação temática e formal dos valores renovadores modernistas, adotando posturas mais contundentes e críticas à realidade brasileira. Penteado (2000) comenta que a proposta construída por Alfredo Bosi foi importante para a distinção dos escritores deste Movimento:

[...] graças a essa visão de Alfredo Bosi, é possível estabelecer uma significativa distinção entre os escritores que compõem o campo intelectual do início do século. Mesmo porque seria difícil, senão impossível, abrigar escritores como Amadeu Amaral, Martins Fontes (neoparnasianos) e prosadores acadêmicos como Rui Barbosa e Coelho Neto sob o mesmo manto de produtores como Euclides da Cunha, Monteiro Lobato, Graça Aranha e Lima Barreto, em cuja textura encontramos participação social, ironia e crítica (PENTEADO 2000, p.3).

Conforme Infante (2001), o Pré-Modernismo marcou uma época de um nacionalismo crítico e inovador, de modo que a literatura passou a ser concebida como um instrumento de ação social, permitindo conhecer a realidade e, assim, aumentar nossa capacidade de convivência e organização. Todavia, essa concepção de literatura afastava-se do ideal literário cultivado pelos governantes do país, os quais preferiam um nacionalismo mais ufanista e uma literatura mais bem comportada.

Uma literatura que preferia tematizar as enormes diferenças sociais do país em vez de louvar o “progresso” nacional era, sem dúvida, um desagradável empecilho à propaganda oficial, que procurava passar a idéia de que a República, recém-consolidada pela chamada “política café-com-leite” (a aliança entre os produtores de café paulistas e os criadores de gado leiteiro de Minas Gerais), era efetivamente um caminho modernizador e democratizante para o país (INFANTE, 2001, p.384).



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



Desta maneira, segundo Infante (2001), a descoberta do Brasil “não-oficial” foi, portanto, o grande mérito da prosa pré-modernista, uma vez que permitiu a expressão do nacionalismo crítico e progressista em detrimento do nacionalismo conservador oficial e, por consequência, a manifestação dos tipos humanos marginalizados. Neste contexto, o autor salienta que houve a renovação da linguagem literária: ao lado da poetização da linguagem científica, incorporou-se o uso de regionalismos, de formas da linguagem popular ou de um estilo mais simples e despojado, próximo à linguagem jornalística.

Levando em consideração a multiplicidade de manifestações e características dos escritores do movimento Pré-Modernista, foram trabalhados, nos encontros previstos para o Projeto de Estágio Curricular Supervisionado em Literatura, os seguintes representantes, bem como suas obras: Euclides da Cunha, Os Sertões; Graça Aranha, Canaã; Lima Barreto, O Triste Fim de Policarpo Quaresma; Monteiro Lobato, Urupês e Ideias de Jeca Tatu; Augusto dos Anjos, Eu e Outras Poesias; e Simões Lopes Neto, Contos Gauchescos e Lendas do Sul.

Aulas de Literatura: algumas propostas possíveis

Como subsídio para a elaboração da proposta foi aplicado um questionário com 12 perguntas de múltipla escolha para a turma e feita observação dos estudantes em sala de aula por 10 horas.

No questionário, foram investigados aspectos como: o local em que mais costumavam estudar, a periodicidade com que estudavam, como costumavam participar das aulas? Em relação à disciplina de Literatura, os alunos ainda foram perguntados sobre os seguintes fatores: os conteúdos de que mais gostavam de ler, quantos livros já leram, que livro gostariam de ler, como preferiam que o conteúdo fosse repassado e se, de alguma forma, já conseguiram relacionar algo que leram com o dia a dia?

O cruzamento das informações captadas durante a observação e as respostas dos questionários apontaram que os estudantes, em sua maioria, não tinha o hábito da leitura, especialmente de textos literários



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



por falta de contato. Além disso, havia uma disparidade de idade entre o alunado, fato que torna os gostos e as preferências literárias bastante heterogêneos.

A partir do problema detectado, optou-se por uma proposta pedagógica de oito horas-aula pautadas na Metodologia Comunicacional, com vistas a apresentar o Movimento Pré-Modernista aos alunos. Para tanto, priorizou-se adotar uma perspectiva de respeito a suas preferências a cada encontro. Nesses encontros, buscou-se demonstrar a funcionalidade do conteúdo no dia a dia da turma, propiciando também subsídios para a formação de alunos mais reflexivos e competentes linguisticamente.

O primeiro encontro proporcionou um contato inicial com o conteúdo Pré-Modernismo, a partir de um momento de levantamento do sentido literal da palavra “pré”, destacando, por meio dos levantamentos da turma, o sentido da palavra de anteceder algo, no caso, o Modernismo. Depois, foi entregue um material com as ideias principais do conteúdo para que junto à professora-estagiária os estudantes pudessem fazer a relação do conteúdo que estava sendo estudado com a atividade inicial de apontar o significado literal da palavra Pré-Modernismo. Dando continuidade, partiu-se para uma atividade com a música “Notícias do Brasil”, de Milton Nascimento e Fernando Brant. Pretendeu-se, por meio da leitura da letra dessa música, levar a turma a refletir sobre as várias faces das diferentes regiões do Brasil, dentro do contexto de reinvenção, em seguida, almejou-se mostrar-lhe outra face do nosso país. Para finalizar a aula, foi proposta uma atividade avaliativa, na qual os alunos foram convidados a produzir uma paródia da música, “assumindo a personalidade” dos autores pré-modernistas no sentido de uma criação que denunciasses as desigualdades do município, estado ou país.

Na segunda aula, houve o prosseguimento com o conteúdo por meio da socialização das produções das paródias dos estudantes, com o propósito de uma reflexão e fixação das principais características do Pré-Modernismo. Nesse encontro, ainda, foi entregue e discutido um material impresso com os principais autores do período, dando destaque a suas principais obras e apresentando alguns fragmentos destas para leitura. Nesse momento, foi possível mostrar para a turma que já tiveram contato com vários autores do movimento. Vale destacar entre eles: Monteiro Lobato, conhecido pelo personagem Jeca Tatu, que serviu inclusive como aporte para publicidade de televisão; João Simões de Lopes Neto, autor de *Lendas do Sul* e *Contos Gauchescos*, nos quais aborda, com o emprego do vocabulário do Rio Grande do Sul, a questão do



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



regionalismo gaúcho; e Euclides da Cunha, com a própria questão histórica da Guerra de Canudos, tratada em *Os sertões*.

No terceiro encontro, foram objetos do plano de aula a leitura e a discussão das lendas regionalistas “Negrinho do Pastoreio” e “Mate do João Cardoso”, de João Simões Lopes Neto. Para evidenciar o aspecto do linguajar característico do sul, foi apresentado aos alunos o áudio (cd) das duas histórias e suas versões impressas. Num segundo momento, solicitou-se à turma que destacasse as palavras características da variação linguística geográfica gaúcha. Como finalização, foi entregue aos alunos um material em forma de glossário, contendo as principais palavras usadas por Lopes Neto em suas obras, para que pudessem encontrar o significado das palavras que, durante a leitura, destacaram nas duas lendas trabalhadas.

Como encerramento do Estágio de Literatura propôs-se aos estudantes um rápido resgate do que já havia sido trabalho nos encontros anteriores. Como atividade de avaliação, solicitou-se deles que contassem um “causo” ou uma situação que já viveram, substituindo algumas palavras por sinônimos encontrados no glossário das obras de Lopes Neto. A tarefa teve como objetivo aproximar os alunos da cultura gaúcha, bem como exercitar a escrita, valorizando as vivências e as experiências de cada um.

De maneira geral, a proposta do uso do Método Comunicacional nos planos de aula conseguiu trazer alternativas para o desinteresse dos alunos pela leitura. Isso se deveu principalmente à estratégia de apresentar de forma diferenciada o conteúdo, por meio do uso de áudios e da exploração do conteúdo através de outro tipo de texto, como a música.

Outro ponto que merece destaque refere-se ao aspecto de aproximação da turma com textos literários que, conforme detectado no diagnóstico, não acontecia. Pôde-se notar que o impedimento advinha do fato de os alunos não encontrarem uma relação entre os conteúdos estudados e suas vivências. Para solucionar este problema apresentou-se em sala de aula atividade de reescrita, como a paródia da música. Objetivou-se que, com essa atividade, os estudantes assumissem a “identidade” dos autores pré-modernistas e fizessem denúncias sobre a realidade em que vivem ou sobre algo que já vivenciaram, utilizando para tanto o vocabulário gauchesco.



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



Considerações finais

A disciplina de Literatura pode contribuir em diferentes aspectos na formação do aluno. É infindável o universo que se abre no contato com os textos literários, tanto como ponte para descobertas e encantamento com um mundo de singular beleza, quanto com a possibilidade de melhoria do vocabulário e autonomia crítica dos alunos. O desafio dos professores consiste em pensar nos conteúdos de uma maneira funcional, aproximando o ensino ao dia a dia do alunado, numa perspectiva que valorize as suas vivências e expectativas.

Este artigo demonstrou que se pode obter êxito em uma proposta de Estágio Supervisionado, voltada ao ensino do Movimento Pré-Modernista a adolescentes. Para tanto, faz-se necessário visar à aproximação desses estudantes da disciplina de Literatura e, assim, cativá-los para a leitura de textos literários. Vale destacar que o sucesso desta proposta deveu-se ao percurso metodológico eleito, no caso, ao Método Comunicacional, estudado por Bordini e Aguiar, com base na teoria da Comunicação, de Roman Jakobson. Essa metodologia prevê ferramentas para que as aulas sejam momentos de trocas comunicativas, por meio das quais os alunos têm condições de reconhecer os diferentes tipos de textos, de analisá-los e reconhecer neles elementos e funções do processo comunicativo literário, tendo em mente seus reflexos sobre a vida social e cultural.

Assim, os encontros propostos levaram em consideração a Metodologia Comunicacional como ferramenta para o ensino do Movimento Pré-Modernista, sem perder de vista as preferências e expectativas dos alunos, nem o foco principal do processo: aproximá-los da disciplina de Literatura, visando formar seu gosto pela leitura literária.

Referências

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio. Brasília: MEC, 1998.

BOSI, Alfredo. **O Pré-Modernismo**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1973. Série: A Literatura brasileira.



EDIÇÃO Nº ESPECIAL
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
AGOSTO DE 2012



BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. (Novas perspectivas, 27).

CHIAPPINI, Ligia (coord.). **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.4).

JAKOBSON, Ronan. (1960). **Linguística e Poética. Linguística e Comunicação.** Trad: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1981.

INFANTE, Ulisses. **Curso de Literatura de Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 2001.

GONZAGA, Sergius. **Manual de Literatura Brasileira.** 15. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

NICOLA, José. **Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias.** São Paulo: Scipione, 1998.

PERISSÉ, Gabriel. **A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita.** Barueri, São Paulo: Manole, 2003.